

## A TEORIA DE KING E SUA INTERFACE COM O PARTO HUMANIZADO

Geiza Lisboa Rolim(1); Amanda Laysse da Silva Feitosa (1); Hemeson Torres Mangueira (2); Maria Indyajara da Silva Filgueiras (3); Marcelo Costa Fernandes (4)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [geiza\\_tfpb@hotmail.com](mailto:geiza_tfpb@hotmail.com)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [amandalaysse@gmail.com](mailto:amandalaysse@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [hemesontorres@hotmail.com](mailto:hemesontorres@hotmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), [indyajaraf@gmail.com](mailto:indyajaraf@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutor em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará/UECE - Fortaleza (CE), Brasil. Docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Líder do Grupo de Pesquisa Laboratório de Tecnologias de Informação e Comunicação em Saúde - LATICS / UFCG / CNPq. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: [celo\\_cf@hotmail.com](mailto:celo_cf@hotmail.com)

**Resumo:** A teoria do alcance de metas de Imogene King contribuiu para a reflexão sobre a assistência no parto humanizado, que compreende uma definição bem ampla, incluindo adotar um conjunto de procedimentos e condutas a serem seguidas no intuito de buscar a promoção do parto e nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade perinatal. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo a luz da teoria do alcance de metas proposta por Imogene King, realizado a partir da leitura de textos e artigos científicos, por meio de busca eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (Scielo) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), em que foram utilizados os descritores humanização, king, metas, parto, teoria de enfermagem. A partir da realização deste estudo pode-se perceber que a teoria do alcance de metas de King, permite as interações entre os indivíduos, principalmente entre os indivíduos e os profissionais de saúde, dessa forma favorecendo relacionamentos interpessoais e fazendo com que os vínculos sejam criados a partir. Há também a avaliação de forma integral, bem como o desenvolvimento de metas que favoreçam e melhorem a assistência do parto humanizado.

**Palavras-chave:** Humanização, King, Metas, Parto, Teoria de Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

As teorias de enfermagem têm colaborado para a formação de um embasamento sólido do conhecimento, tornando-se indispensáveis para a construção do saber e prática profissional. A construção de conhecimentos e a assistência na área da saúde por parte dos profissionais que se dedicam a essa área, se dá por meio da utilização de referenciais teóricos, que são

representados pelas teorias de enfermagem, que são destinadas a essa finalidade, tendo em vista serem elaboradas com o objetivo de evidenciar a diversidade dos fenômenos presentes no campo da saúde (THOFEHRN; LEOPARDI, 2002).

Dentre as diversas teorias da enfermagem, destaca-se a teoria de Imogene King que se trata da teoria do alcance de metas, trazendo em sua essência a interação entre os indivíduos, que atuam participando das decisões que podem influenciar em sua vida, sendo esta uma das teorias que contribuem para refletir sobre a assistência no parto humanizado, que compreende uma definição bem ampla, podendo ser abordado em várias dimensões e de formas integrantes entre si, sendo adotado um conjunto de procedimentos e condutas a serem seguidas, que buscam nesse sentido à promoção do parto e nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade perinatal (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

A teoria de Imogene King contribuiu para uma reflexão sobre a assistência no parto humanizado, que compreende uma definição bem ampla, incluindo adotar conjunto de procedimentos e condutas a serem seguidas no intuito de buscar a promoção do parto e nascimento saudável e à prevenção da morbimortalidade perinatal, bem como ações humanizadas em todos os processos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Dessa forma quando se conceitua humanização do parto, pode-se entender a mesma como um movimento baseado na individualidade e singularidade da mulher, devendo ser valorizado o protagonismo da mesma, permitindo assim uma harmonia entre o cuidado e o sistema cultural de crenças e valores (BRASIL, 2002).

Porém, existem muitas barreiras para a humanização do parto de forma satisfatória, muito embora tenham sido criadas políticas de humanização pelo governo, ainda existem contratempos primordiais a serem superados, como baixos salários, condição difícil de trabalho, excesso de demanda, falta de condições de diagnóstico e tratamentos adequados e infraestrutura precária, que não condizem com as necessidades requeridas pelas diretrizes da humanização, além do pouco conhecimento sobre humanização por parte dos profissionais (MABUCHI; FUSTINONI, 2008).

Dentre inúmeras barreiras existentes, destaca-se a da hierarquia existente entre profissionais e as mulheres, pois o profissional é visto como detentor do saber e das técnicas e, até quando a mulher participa do parto, sua participação é vista apenas como uma colaboração (BARROS et al., 2015).

Para Silva et al. (2011) as mulheres quase nunca são esclarecidas ou convidadas a participar das decisões em relação ao parto e as condutas, a exemplo, em relação às posições mais cômodas durante o trabalho de parto, sendo raramente permitido que as pacientes escolham a que mais se sentem confortáveis, fazendo as mesmas sofrerem um processo doloroso, sentirem medo e ansiedade por não participarem efetivamente das tomadas de decisão.

A tomada de decisão sobre a via de parto sofre influência de diversos fatores como os riscos e benefícios, possíveis complicações e repercussões futuras. A liberdade de escolha que é assegurada a mulher, muitas vezes, é ocultada pela manipulação das informações prestadas pelos profissionais de saúde que acompanham o período gestacional através do pré-natal. A escolha do tipo de parto é um direito, no entanto a gestante necessita receber informações precisas a respeito das vias de parto para que possa tomar decisões com autonomia e de forma segura. Diante disso, o diálogo entre o profissional de saúde e a mulher permite a negociação e a troca de informações como forma de garantir benefícios na assistência ao parto e o favorecimento da liberdade de expressão da gestante (OLIVEIRA et al., 2002; TEDESCO et al., 2004).

A opção pelo parto cesáreo envolve muitas questões para a mulher, bem como existem evidências de que esta vontade surgia a partir de experiências não bem-sucedidas com parto vaginal, assim como o desejo de realização da laqueadura tubária, que seria facilitado por um parto deste tipo e pelo medo da dor e sofrimento da parturição normal. Constatou-se, então, que alguns fatores próprios da gestante, como as experiências anteriores com o parto, sejam elas bem ou malsucedidas, bem como a influência da mãe, das amigas, da mídia, dos profissionais de saúde e de familiares, a partir de suas vivências com a gestação, exerciam importante papel na decisão do tipo de parto para as gestantes (SILVA et al., 2014).

O parto cesáreo sem uma indicativa específica põe em risco tanto a saúde da mulher quanto a do bebê. Pois aumenta a probabilidade de morte da mulher durante o parto, risco de apresentar sangramento grave ou adquirir uma infecção que exija internação no setor de tratamento intensivo. Com relação ao bebê os riscos também são aumentados de o mesmo vir nascer com menos de 37 semanas (premature) por erro de cálculo médico, de morrer durante o nascimento ou na primeira semana de vida e de necessitar de cuidados intensivos (ZORZETTO, 2006).

Diante do exposto neste estudo, a prática de parto humanizado precisa ser alcançada de forma satisfatória, e para isto faz-se necessário que o paciente e a equipe de saúde estabeleçam relações de confiança e compromisso, na efetivação de um vínculo, que atua por facilitar uma assistência de qualidade nesse momento em que a mulher tanto está vulnerável e necessitando de apoio. Acredita-se que essa colaboração entre os profissionais que prestam o cuidado e as pessoas que recebem o mesmo, bem como o tipo de abordagem dos profissionais com as parturientes, e também a mulher atuando como protagonista na escolha do tipo de parto, é que serão propícios para que a mulher se sinta segura e aliviada do medo e consequentemente repercute na promoção do parto e nascimento saudável do bebê.

Com o objetivo de refletir a partir da teoria do alcance de metas de King, utilizando-a para subsidio de uma assistência de qualidade, este estudo analisou como acontece essa interface entre a teoria de King com o parto humanizado, no intuito de buscar um melhor entendimento do modelo e sua relevância para a assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto. Por meio dessa problemática é que surge a necessidade da utilização da teoria do alcance de metas de Imogene King, na tentativa de impedir e evitar complicações no parto e pós-parto.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo teórico-reflexivo a luz da teoria do alcance de metas proposta por Imogene King, realizado nos meses de abril e maio de 2018, a partir da leitura de textos e artigos científicos, sendo estes utilizados para que haja a aproximação, reflexão e crítica a partir do parto humanizado. A coleta de dados foi realizada por meio de busca eletrônica nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e para tal utilizou-se os seguintes descritores: humanização, King, metas, parto, teoria de enfermagem.

Inicialmente, a pesquisa originou-se por meio da busca aleatória de artigos científicos, livros, teses e dissertações, e após a leitura dos textos foi possível realização de uma análise crítica que permitiu a reflexão sobre dois aspectos: o parto humanizado e a aplicabilidade da teoria proposta por Imogene King.

Foram realizadas buscas de artigos considerando com critérios de inclusão para a seleção da amostra artigos escritos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 a 2017 e artigos com informações sobre a temática abordada. Foram excluídos da pesquisa artigos em língua estrangeira, artigos que não se aprofundaram no assunto, e artigos que não se enquadraram na margem de anos proposta na pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É notória a importância das teorias de enfermagem ao caráter científico da profissão e para a qualidade da assistência de enfermagem (DOURADO, BEZERRA, ANJOS, 2014). Desta forma, neste trabalho priorizou-se a teoria de Imogene King denominada Teoria do Alcance de Metas para refletir sobre as diversidades envolvidas no parto humanizado.

Imogene King é uma personalidade notável na enfermagem por sua teoria do alcance de metas. Imogene King, nascida em 1923, recebeu graduação em Enfermagem na St Louis University em 1948, nesta mesma instituição graduou-se Mestre em Enfermagem. Posteriormente desenvolveu seu doutorado na Teacher College, Columbia University e pós-doutorado em desenho de pesquisa, estatística e computadores em 1986. Sua atuação em Enfermagem permeou os âmbitos administrativos, educacionais e da prática assistencial. Sua área de prática clínica é a clínica-médica de adultos. Também atuou como membro do corpo docente de várias universidades (GEORGE, 2000).

A teoria de Imogene King surgiu durante os anos 70, momento muito favorável para aqueles enfermeiros que buscavam identificar bases de conhecimento científico para conduzir a prática da enfermagem (MIRANDA, 2015).

King sugeriu uma estrutura conceitual fundamentada na Teoria Geral dos Sistemas para proporcionar uma visão compreensiva dos três sistemas dinâmicos que interatuam e compõem os ambientes que influenciam o crescimento, o desenvolvimento, o trabalho e a morte dos indivíduos. A divisão desses sistemas se baseia em: Sistema pessoal (indivíduos), interpessoal (díades, tríades ou grupos) e social (instituições e organizações). A autora ainda considera cinco elementos indispensáveis para cada sistema, que são metas, estrutura, funções, recursos e tomada de decisão (KING, 1990).

A Teoria do Alcance de Metas de Imogene King, considerada de grande porte, focaliza a

interação paciente enfermeiro na procura de objetivos em comum e oferece uma dinâmica para esse processo (GARCIA et al., 2014).

Os elementos fundamentais da teoria de King são os indivíduos que interagem num sistema de saúde para ajudarem e serem ajudados na manutenção ou no restabelecimento do estado de saúde (VIEIRA, 2003).

Ao considerar as interações entre enfermeiro e paciente King presume que as percepções do enfermeiro e do paciente influenciam de fato no processo de interação; as metas, as necessidades e os valores do enfermeiro e do paciente interferem no processo de interação; os indivíduos têm o direito de participar das decisões que influenciam suas vidas, sua saúde e os serviços comunitários; os indivíduos têm o direito de aceitar ou rejeitar o cuidado; e as metas dos profissionais de saúde e as dos receptores do cuidado à saúde podem não ser congruentes (LANDIM; FROTA; PAGLIUCA, 2001).

A partir da teoria do alcance de metas proposta por Imogene King, pode-se realizar uma avaliação da assistência de enfermagem direcionada para a prática do parto humanizado, baseada no saber científico e assim apropriar-se da teoria que subsidia o cuidado com o propósito de ampliar a qualidade da assistência realizada à população.

A teoria do alcance de metas utilizada neste trabalho favorece interações entre os indivíduos nos serviços de saúde, principalmente enfermeiro/paciente, recorre às percepções das pessoas para direcionar propósitos recíprocos, promove um relacionamento interpessoal entre os integrantes do sistema de saúde, em que a partir do estabelecimento de vínculos entre profissional e paciente possibilita-se uma avaliação integral do paciente e com isso o desenvolvimento de ações que melhorem a qualidade da assistência no parto humanizado.

Percebe-se a prática do parto humanizado como um fenômeno de vínculos humanos em que as concepções dos sujeitos, o convívio entre as pessoas e o contexto social em que estão inseridos influenciam profundamente neste processo e dessa forma a interação entre os sistemas propostos na teoria de King permite uma abordagem completa deste evento.

A teoria do alcance de metas de King trás em sua essência a interação entre os indivíduos que participam das decisões que podem ter influência em sua vida e nesse contexto cabe ao profissional de saúde o papel de guiar esse percurso, interagindo, e servindo de modelo na medida em que ele também é influenciado pelas percepções de seus clientes na construção do cuidado (ARAÚJO; OLIVEIRA; FERNANDES, 2005).

A teoria proposta por Imogene mostra-se eficiente e eficaz para subsidiar uma assistência de qualidade, uma vez que através do

processo contínuo de interações entre os profissionais e pacientes é possível reconhecer os medos, inseguranças e angústias dos pacientes diante de novas situações vivenciadas pelos mesmos em que muitas das vezes dispõem de poucas informações para lidar com um novo contexto e com isso torna-se necessário que os profissionais forneçam as informações adequadas e satisfatórias para que os mesmos tenham consciência de seus direitos como também direcionem metas para alcançar o bem estar tanto da mãe como do filho.

A teoria de King destaca a percepção e cognição do indivíduo em relação à experiência que o mesmo está vivenciando, sendo a intervenção dirigida para o processo contínuo de interação entre o indivíduo e os outros significantes. Esta teoria é destinada a alcançar objetivos predeterminados em que a interação humanitária é a base da ação de enfermagem (VIEIRA, 2003).

Logo, com a implementação da teoria de King é possível a prática cotidiana do parto humanizado, e por consequência coloca a mulher no papel principal desse momento único e não deixando a mesma ser apenas uma mera expectadora, empoderando-a para que ela possa ter liberdade de fazer suas próprias escolhas nos processos decisivos, e nesse contexto humanizar o parto compreende respeitar o processo fisiológico e a dinâmica de cada nascimento, em que as intervenções devem ser meticulosas, evitando exageros e fazendo uso dos recursos tecnológicos que estiverem ao seu dispor (NASCIMENTO; SILVA; VIANA, 2018).

O parto natural traz inúmeros benefícios tanto para a mulher quanto para o bebê, que vão incluir uma recuperação mais rápida, assim como a mulher ficar menos propensa a infecções pós-parto, em virtude do menor tempo de internação hospitalar. Destaca-se ainda a produção de leite materno que acontece de forma mais rápida em relação as mães de parto cesáreo, e dessa forma o útero volta ao seu tamanho normal também em menos tempo. Para o bebê os benefícios são ainda muito importantes, pois o mesmo terá maior facilidade para respirar, devido o processo fisiológico do parto que faz com que o seu tórax seja comprimido, fazendo assim uma massagem que favorece a saída de líquidos de dentro dos pulmões, tornando o mesmo mais ativo (SHEILA, 2012).

O parto humanizado pautado em cuidado digno e respeitoso na atenção que deve ser dada a mulher, é um direito a ser alcançado, tanto no trabalho de parto quanto no parto em si. Envolvido nesse fenômeno soma-se a vontade individual, bem como a compreensão dos profissionais de saúde e o planejamento e mobilização política, que nesse contexto deveriam se destacar positivamente para que a efetivação do

trabalho de parto seja uma vivência de cuidado e conforto para a mulher, e não uma frustração e perturbação em sua vida (CARRARO et al., 2008) o que será possível como estabelecimento de meta, orientadas pela teoria de King.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O parto é um evento natural e que somente em grandes exceções necessita de intervenções cirúrgicas. E humanizar não diz respeito só a receber a paciente com um bom acolhimento, faz-se necessário criar condições melhores para a promoção do parto, respeitando limites e necessidades de cada parturiente, devendo ser priorizado o bem-estar da paciente como um todo.

A partir da realização deste estudo pode-se perceber que a teoria do alcance de metas de King, permite as interações entre os indivíduos, principalmente entre os indivíduos e os profissionais de saúde, dessa forma favorecendo relacionamentos interpessoais entre ambos, e fazendo com que os vínculos sejam criados e a partir disto permita-se que o paciente seja avaliado de forma integral e sejam desenvolvidas metas que favoreçam e melhorem a assistência do parto humanizado.

A teoria de King é bastante relevante para este estudo, e para a prática profissional de forma geral, pois ao favorecer essas interações entre profissional e paciente, a partir do estabelecimento de metas, está beneficiando o paciente com uma assistência de qualidade e holística, considerando o mesmo como sujeito principal.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, I.M.A.; OLIVEIRA, M.V.; FERNANDES, A.F.C. Compreensão do modelo de King sobre o paradigma do Interacionismo Simbólico. **Rev. bras. enferm.** v.58.n. 6, 2005. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672005000600016&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672005000600016&lng=en)>.
- BARROS, L. P. et al. O parto humanizado e o seu impacto na assistência a saúde the humanizing delivery and it's impact on the health care. **RESU – Revista Educação em Saúde.** V3, N2, 2015.
- CAPARROZ, S.C. O resgate do parto normal: Contribuições de uma Tecnologia Adequada. Joinville, 2003.



CARRARO, T. E. et al. O papel da equipe de saúde no cuidado e conforto no trabalho de parto e parto: opinião de puérperas. *Texto Contexto Enferm.* v. 17, n. 3, 2008.

DOURADO, S.B.P.B.; BEZERRA, C. F.; ANJOS, C. C. N. Conhecimentos e aplicabilidade das teorias de enfermagem pelos acadêmicos. *Rev Enferm UFSM.* v. 4. N. 2. P. 284-291, Abr/Jun. 2014.

GARCIA, M. C. C. et al. Interação enfermeiro-paciente na adesão ao tratamento da tuberculose: reflexão à luz de imogene king. *Rev enferm UFPE on line.* v. 8. (supl. 1) p. 2513-21, jul, 2014.

GEORGE, J.B. Teoria de Enfermagem: os fundamentos à prática profissional. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2000. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/15815/1/Disserta%20C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Marcelle%20Guimar%20C3%A3es.pdf>>. Acessado em: 30 Abr. 2018.  
KING, I. M. King's conceptual framework and Theory of goal attainment. In: Parker ME.

LANDIM, F.L.P.; FROTA MA.; PAGLIUCA, L.M.F. Teorias de enfermagem: reflexão como instrumento de construção da crítica ao conhecimento elaborado. *Cogitare Enferm;* v.6, n.1. p. 50-6. 2001. Disponível em: <file:///C:/Users/Lisboa/Downloads/9945-19093-1-PB%20(2).pdf>. Acessado em: 30 de abril de 2018.

MABUCHI, A.S.; FUSTINONI, S. M. O significado dado pelo profissional de saúde para o trabalho de parto e parto humanizado. *Acta. Paul. Enferm.* v. 21. n. 3. p. 420-6, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF); 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e nascimento. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2002.

MIRANDA, Simone Prado de Lima. **Diagnósticos de enfermagem em clientes oncológicos crítico em cuidados paliativos fundamentados na teoria do alcance de metas de king.** 2015. 152 p. Dissertação (Mestrado- Mestrado em Enfermagem) Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

MONTICELLI, M; BASSO, J.F. Expectativas de participação de gestantes e acompanhantes para o parto humanizado. *Rev. Latino-Am. Enfermagem.* mai-jun 2010. [acesso em: 18 mai. 2015]; 18(3): 09 [telas]. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt\\_14.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_14.pdf)

NASCIMENTO, T.F.H. et al. Assistência de enfermagem à gestante de alto risco sob a visão do profissional. *Rev Pre Infec e Saúde.* v.4, n.6887. Disponível em:  
<<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/nupcis/article/view/6887>> . Acessado em:30 de abril.

Nursing Theories in Practice. National League for Nursing. New York, 1990. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/15815/1/Disserta%20C3%A7%C3%A3o%20Mestrado%20Marcelle%20Guimar%20C3%A3es.pdf>> . Acessado em: 01 de Maio de 2018.

OLIVEIRA, S. M. J. V. et al. Tipo de parto: expectativas das mulheres. *Rev Latinoam Enferm.* v. 10 n. 5 p. 667-74, 2002;

SHEILA, C, Rev. Tua Saúde, Vantagens do parto normal. São Paulo, 2012. Disponível em: <

<http://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2016/09/16307.pdf>> .

SILVA, L. M.; BARBIERI, M.; FUSTINONI, S. M. Vivenciando a experiência da parturição em um modelo assistencial humanizado. **Rev. Bras. Enferm.**; v.64. n. I. p. 60-5, Jan-fev , 2011.

SILVA, S. P. S. et al. Parto normal ou cesariana? Fatores que influenciam na escolha da gestante. **Rev Enferm UFSM**; v.4. n. 1. P. 1-9; Jan/Mar,2014.

TAKEMOTO, A. Y.; CORSO, M. R. Parto humanizado e a assistência de enfermagem: uma revisão da literatura. **Arq. Ciênc. Saúde UNIPAR**, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 117-127, maio/ago. 2013.

TEDESCO, R. P. et al. Fatores determinantes para as expectativas de primigestas acerca da via de parto. **Rev Bras Ginecol Obstet**. v.26.n.10. p. 791-8, 2004.

THOFEHRN, M.B.; LEOPARDI, M.T. Teorias de enfermagem, trabalho e conhecimento contemporâneo. **Texto&Contexto Enferm** v.11. n.1. p. 86-104, jan/abr. 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a27>>.

VIEIRA, S.C e SCHNEIDER, F. J. Teoria do Alcance de Metas de King: uma Revisão de Literatura – **Rev. Ciência, Cuidado e Saúde - Maringá**, v. 2, n. 2, p. 169-176, jul./dez. 2003.

ZORZETTO, R. SAUDE REPRODUTIVA. ESCOLHA ERRADA. **PESQUISA FAPESP**. 40 JUNHO DE 2006. Disponível em: < <http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2006/06/038-044-saude-reprodutiva.pdf>> .